

Planejamento Regional Integrado

INTRODUÇÃO

Na Oficina 2, do projeto Fortalecimento do PRI, em andamento, trataremos de assuntos como a Gestão Baseada em Evidência, esse tema amplo perpassa por conceitos de DADOS, INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO, QUALIDADE DOS DADOS, entre outros.

Esse material tem o objetivo de preparar você para o nosso encontro, tornando o dia da oficina mais produtivo e interativo.

CONTEÚDO

GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIA

As decisões são constantes em nossas vidas, quer sejam em aspectos pessoais ou profissionais do nosso cotidiano.

Em 2 minutinhos, vamos ver um [vídeo](#) que trata disso?

Quando falamos em Gestão Baseada em Evidência ou Informada por Evidência, estamos falando do uso de evidências (informações e conhecimento explícito) no processo de decisão, no processo de elaboração de políticas públicas, no processo de planejamento.

As evidências científicas são muito importantes nessa forma estruturada de fazer gestão, mas não é só isso; é preciso usar os dados e informações locais neste processo.

COM A PALAVRA, NOSSA SUBSECRETÁRIA DE SAÚDE:

Gestão informada por evidências



**Luciana
Vieira**
ESPECIAL PARA O
OPINIÃO PÚBLICA

Com a pandemia da Covid-19, a gestão informada por evidências científicas, que já era característica da atual gestão da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), tornou-se mais perceptível para a população, que deseja saber em que se baseiam as decisões adotadas pelos governantes. Também se tornou mais importante e desafiadora frente à rápida evolução do conhecimento e da grande quantidade de produção científica, nem sempre de qualidade.

A gestão informada por evidências é uma forma estru-

turada e transparente de subsidiar a tomada de decisões, com objetivo de garantir que as deliberações estejam fundamentadas na melhor evidência disponível. Com essa visão, no segundo semestre de 2019, a SES-GO instituiu o Núcleo de Evidências (NEv), vinculado à Subsecretaria de Saúde, cuja atribuição é realizar levantamentos e elaborar sínteses de evidências, revisões rápidas, entre outros produtos; para subsidiar a tomada de decisão no âmbito da pasta. Até o momento, a equipe trabalhou em 61 temas distintos, e entregou 51 produtos à gestão.

Essa abordagem utiliza processos sistemáticos de levantamento bibliográfico para garantir a identificação de pesquisas e informações de caráter científico relevantes,

que são avaliadas e sintetizadas para que sejam usadas no processo de elaboração de políticas públicas e no processo de decisão do gestor. No que se refere às evidências científicas, a "pirâmide de evidência" é icônica, e direciona a avaliação da relevância da publicação. Na base da pirâmide, há estudos de menor relevância, todavia, encontrados em maior quantidade na literatura. No topo da pirâmide, encontram-se as revisões sistemáticas – que reúnem um grupo de estudos sobre determinado tema e, após avaliação de qualidade, sintetizam seus resultados.

O uso de evidências na gestão não é uma tarefa simples, envolvendo diversas análises. Além de uma publicação estar no topo da pirâmide, é neces-

sário avaliar se o estudo foi desenvolvido com desenho metodológico adequado, executado com rigor, se existem conflitos de interesses e outros vieses. Outra questão que não pode ser deixada de lado é a necessidade de entender se as evidências disponíveis sobre determinado assunto ou estratégia podem ser aplicadas à realidade local. Nesse sentido, as revisões sistemáticas favorecem o trabalho, uma vez que reúnem evidências de estudos feitos em diferentes contextos.

O tempo é outro é desafio, pois a produção acadêmico-científica e a gestão seguem ritmos e rituais distintos. Nesse sentido é necessária uma equipe técnica com competências específicas e dedicação para essa tarefa.

Se por um lado existem

inúmeros desafios à prática da gestão informada por evidências, por outro, o modelo auxilia em diferentes etapas na gestão: definição do problema, identificação de possíveis soluções e das opções mais seguras e eficazes. Ato contínuo, a evidência de dados locais tem grande relevância no acompanhamento e monitoramento da decisão tomada, apontando se o resultado esperado foi alcançado ou se há necessidade de adequações.

O uso de evidências científicas como fundamento para elaboração de políticas públicas e decisões da gestão é uma opção do gestor. E é a marca desta administração.

Luciana Vieira é subsecretária de Estado da Saúde de Goiás

Planejamento Regional Integrado

DADOS X INFORMAÇÃO

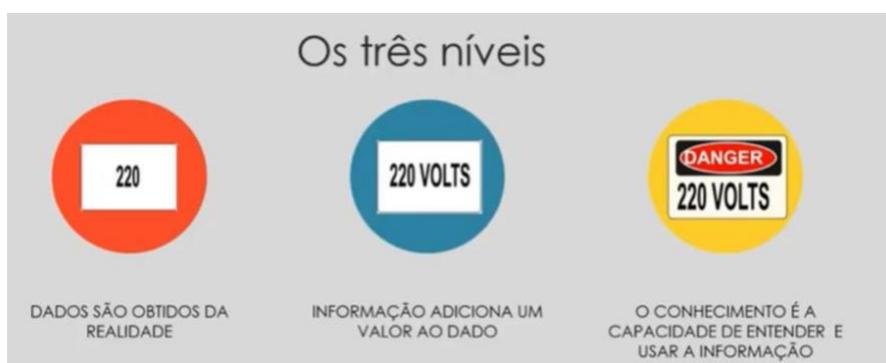
Então para tomar a decisão o indivíduo precisa de dados, informações e conhecimento acerca da questão a ser decidida.

Mas, espera...

DADO É DIFERENTE DE INFORMAÇÃO?

Reserve uns minutinhos (03 minutos) para assistir o [vídeo](#).

Veja outro exemplo, e a definição conceitual de cada um:



• Os dados

- A palavra Dados vem do latim *datum* isto é algo oferecido, dado.
- Esta é a significação de *dados*: algo que está disponível que foi oferecido.
- Então é possível entender que dados constitui-se no material bruto.
- É claro que um material bruto é importante, mas tem um valor limitado.
- É o mesmo que exportar minério de ferro, o melhor seria transformá-lo em aço de qualidade, pois este material transformado tem muito mais valor agregado.
- O mesmo deve ser feito com os dados, agregar valor através de sua interpretação.

Informação

- 
- Informação é o próximo nível.
 - Só os dados não trazem em si mesmos o significado da representação da realidade que eles carregam.
 - A informação consiste no significado associado aos dados, no exemplo anterior *220 volts* é uma informação associando um valor (*dado*) a uma grandeza que tem significado físico.
 - Neste caso *220* é interpretado como uma grandeza elétrica, a voltagem.

Planejamento Regional Integrado

Conhecimento



- No último nível, o conhecimento, existe a compreensão do significado da informação.
- Existe a possibilidade de utilizar este conhecimento para algum uso específico.
- No nosso exemplo o conhecimento associado a 220 volts poderia ser que esta tensão elétrica é perigosa para o ser humano e que devem ser utilizadas ferramentas isoladas para manipular fios submetidos a esta tensão.



Agora você tem uma visão geral da estrutura da construção do conhecimento (pirâmide do conhecimento).

(imagens retiradas da aula do professor José Palazzo, caso queira assista o [vídeo](#) – 5 minutos)

VAMOS PENSAR...

- 1- Para que usamos esse conhecimento, quando chegamos ao topo da pirâmide?
- 2- O que acontece se o dado (a base da pirâmide) estiver errado?
- 3- Consegue pensar em um exemplo dessa estrutura (pirâmide do conhecimento) no contexto da saúde pública, no seu dia-a-dia de trabalho?

CARTILHA DE INDICADORES DE SAÚDE

Em 2017, foi publicado material com a Situação de Saúde de Goiás. Claro que os números ali apresentados, não podem mais ser considerados no momento da decisão e planejamento. Todavia a parte teórica desta publicação é bastante esclarecedora.

Se você não conseguiu montar um exemplo da pirâmide do conhecimento no contexto da saúde pública, veja o material que também recebeu o título: [Cartilha de Indicadores Georreferenciados](#).

Não se assuste com o número de páginas do material, foque sua leitura nos tópicos abaixo:

- 1- Conceito e Interpretação dos indicadores
- 2- As Dicas aos Gestores também são muito interessantes.

E agora, você consegue pensar em um exemplo dessa estrutura (pirâmide do conhecimento) no contexto da saúde pública?

Se sim, você está pronto para a Gestão Baseada em Evidência!

O Núcleo de Evidências da Subsecretaria de Saúde (SES/GO) publicou uma [síntese](#) e um [artigo](#) com esse tema, você poderá acessá-los se quiser se aprofundar e entender um pouco mais.

Planejamento Regional Integrado

BIBLIOGRAFIA

[GOIÁS. Situação de Saúde – GO 2017. Cartilha de Indicadores de Saúde Georreferenciados. 2017.](#)

[LIMA A.R.A., VIEIRA L., DOURADO P.L. Gestão informada por evidências no Estado de Goiás. Rev Saúde e Inovação. IGESDF. 2020.](#)

[VIEIRA L., LIMA A.R.A. Gestão Informada por Evidências. 2020](#)